

O ESTÁGIO E O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES¹

Diana Martins Tigre,
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

A formação de professores de Educação Física em cursos de Licenciatura no Brasil é relativamente recente, sendo algumas de suas práticas pouco investigadas. Desse modo, este texto procura apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o Estágio e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir de uma experiência realizada de 2014 a 2015 em um curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública baiana com o objetivo de verificar seus contrastes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; PIBID; Formação inicial; Professores.

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física (EF) no nível da graduação é relativamente recente, haja vista que seus primeiros cursos no âmbito das universidades brasileiras foram criados a partir de 1969 quando houve a reforma universitária e este curso passou a ser integrado ao sistema universitário, sendo incluído, neste período, na Universidade de São Paulo e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (BELTRAMI, 2006). A partir daí, foram sendo gerados novos cursos de EF nas diversas instituições de ensino superior brasileiras.

Com o passar dos anos vieram mudanças que impactaram na formação de professores algumas delas regimentando e delineando uma nova visão de currículo, assim como o perfil profissional proposto, assim como suas práticas formativas e avaliativas.

Portanto, essa pesquisa busca verificar os possíveis contrastes entre o estágio e o PIBID a fim de entender ambas na sua relação uma com a outra e ao mesmo tempo uma em oposição à outra.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2010) realizado de 2014 a 2015 que teve objetivo de analisar os contrastes² entre o estágio curricular e o PIBID em um mesmo curso de

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Capes para sua realização.

Licenciatura em EF de uma universidade pública baiana, a partir das experiências de 18 (dezoito) alunos, todos bolsistas de iniciação à docência (ID/PIBID) a 1 (um) ano e que já haviam cursado componentes de Estágio Curricular por pelo menos um (1) ano também, ou seja, dois (2) semestres.

As informações foram recolhidas a partir de um questionário com três (3) perguntas de múltipla escolha, para o qual obtivemos o consentimento dos professores de Estágio Curricular e das coordenadoras do projeto do PIBID do curso em questão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira questão levantada versava sobre a possibilidade de haver ou não diferenças/semelhanças entre as atividades pesquisadas. Encontramos um resultado de 100% positivo.

Esta resposta indicou que no caso estudado os alunos que vivenciaram ambas as experiências a compreendem como diferentes entre si. Este achado indicou a importância de nos aproximarmos da compreensão sobre ambas as experiências e suas possíveis relações (semelhanças e diferenças) para identificarmos seus contrastes.

Segundo a Capes (2013) o PIBID foi criado para amparar os alunos desde o primeiro semestre com uma carga horária maior que a do estágio curricular. Assim, almejando estreitar a questão acima perguntamos sobre as possíveis diferenças/semelhanças entre o estágio e o PIBID. Para isso, indicamos cinco (5) características: (a) maior carga horária para estudo, planejamento, produção do conhecimento, (b) maior aproximação da universidade com a escola, (c) incentiva e motiva a formação docente, (d) maior possibilidade de mobilização dos conhecimentos aprendidos e (e) oportunidade para compreensão da relação teoria e prática. Para cada questão, os respondentes poderiam marcar uma ou as duas vivências e caso, tivesse dúvida ou não soubesse responder, poderiam deixar a sentença em branco.

Para o item (a) que indagava sobre uma maior carga horária para estudo, planejamento, produção do conhecimento, encontramos que 94,12 % dos alunos atribuíram esta característica a apenas ao PIBID, e 5,88% ao Estágio Curricular. Ninguém deixou em branco ou atribuiu esta característica a ambas as experiências.

² LEIRO, Augusto Cesar Rios et al. Pesquisa contrastiva pela lente da dialética. Pesquisa matricial desenvolvida no âmbito dos grupos de pesquisa Mel/UFBA e Fecho/UNEB. Salvador, 2020. (Mimeo).

Nesta questão conforme as respostas entendemos que a experiência do PIBID parece oportunizar maior tempo para estudo, planejamento, produção do conhecimento do que o Estágio curricular.

Isso talvez aconteça pelo fato de no caso investigado, os alunos passarem seu primeiro ano do projeto estudando, discutindo e refletindo sobre a escola e a educação, reconhecendo o espaço da escola e se preparando para a sua iniciação junto com toda a equipe do projeto³.

Vale também dizer que no caso estudado o Estágio Curricular, acontece em 4 semestres, com carga horária de 105 horas cada um. O primeiro deles é ofertado para 5º. semestre do curso e o último no 8º. semestre. Os componentes de Estágio Curricular, tem uma carga horária semanal de 7 horas e, portanto, apesar de serem realizados de forma intensa, já que ele acontece num espaço de tempo previsto de um (1) semestre, geralmente se realiza em um período de até 6 (seis) meses.

As atividades do componente curricular contabilizam com uma fase preparatória anterior ao ingresso na escola campo e em seguida se interpõe com a fase das intervenções e avaliação final. Contudo, o tempo de permanência na escola campo, de fato é menor. Dificilmente um grupo consegue ficar um ano completo em contato contínuo com a escola campo como acontece geralmente no PIBID, pois neste caso ela acontece de forma ininterrupta (CAPES, 2013). Além disso, nessa experiência o calendário escolar é tomado como referência para o planejamento das atividades na escola campo. A carga horária prevista para as atividades do PIBID, é de 32 horas mensais, o que contabiliza em um ano (1), 384 horas.

Para a segunda sentença (b) onde indagamos sobre qual experiência aproxima mais a universidade da escola, encontramos entre as respostas: 55,56% disseram ser o PIBID, 22,22% atribuíram as duas experiências (PIBID e Estágio) e 22,22% não responderam ou não souberam opinar.

Poderíamos nos arriscar em dizer que ambas as experiências têm um papel importante no reconhecimento do contexto escolar. Porém, de acordo com Barbosa e Dantas (2014) e Assis e Santos (2014) existem muitos dados que indicam a relevância da experiência do PIBID para aproximação universidade com a escola. Isso também coaduna com um dos objetivos do programa indicado, que prevê entre suas ações elevar a qualidade da formação

³ Projeto vinculado ao Edital do PIBID Capes nº61/2013 com vigência de quatro (4) anos.

inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (CAPES, 2013).

Destarte, podemos então afirmar que o PIBID, no caso estudado parece estar conseguindo realizar tal aproximação e o estágio também, porém com menor potência, haja vista que ninguém atribuiu esta característica a apenas a experiência do Estágio Curricular. Isso pode indicar que apesar do estágio fazer esta aproximação, provavelmente para os respondentes, que vivenciaram as duas experiências, há uma percepção de que o PIBID vem consolidando de forma mais efetiva esta aproximação.

Ainda com relação a esta questão relembramos Iza e Souza Neto (2015) que apontam em sua pesquisa sobre o estágio curricular e a parceria entre universidade e escola os desafios de se estabelecer essa aproximação, entre eles: a relação verticalizada com a escola, sua forma artesanal e oficiosa de se estabelecer e a ausência de integração entre universidade e escola. Os autores compreendem que para tal intento é necessário estabelecer uma relação mais horizontal e uma cultura de colaboração entre a universidade e a escola.

Na terceira sentença (c), em que verificamos o incentivo e a motivação para a formação docente; verificamos que 64,70% dos alunos atribuíram esta característica ao PIBID, 23,5 % atribuíram às duas experiências (PIBID/Estágio) e, 11,8% não responderam. Notamos que para essa questão o PIBID também vem somando um valor expressivo. Contudo, houve também aqueles alunos que indicaram ambas as experiências ou não souberam responder).

Nessa perspectiva, lembramos que o PIBID oferece uma ajuda de custo para os alunos (bolsistas) e que o mesmo não acontece com Estágio curricular, ou seja, os alunos matriculados no estágio geralmente arcam com suas despesas tanto no deslocamento a escola campo quanto nas demais se houverem.

Com relação a motivação, podemos asseverar também que o projeto tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica (CAPES, 2013) e nesse sentido parece também em certa medida alcançá-lo.

Para a quarta sentença (d), maior possibilidade de mobilização dos conhecimentos aprendidos, encontramos que 66,70% dos alunos atribuíram à experiência do PIBID, 16,7 % as duas experiências (PIBID e estágio), 5,6 % atribuíram a apenas ao Estágio curricular e 11% deixaram em branco. Temos nesse requisito um quantitativo diferenciado de respostas, que

atribuíram a uma, às duas experiências ou a ambas. Também houve um número expressivo daqueles que não souberam opinar.

Para Borges (2005) a realidade dos currículos de formação inicial de professores de EF e suas práticas formativas demonstram que existe uma lacuna na aprendizagem dos futuros professores em relação aos conhecimentos relativos à prática pedagógica isso devido a fragmentação da formação e ao seu distanciamento da escola. Sendo assim, pensamos ser esse ponto algo a ser melhor investigado em outros estudos.

Já na quinta sentença (e) onde indagamos sobre a efetivação da relação teoria e prática, 27,8% atribuíram ao PIBID, 38,9% as duas (PIBID e Estágio Curricular) e 33,3 não souberam ou não responderam. Novamente parece que o PIBID parece despontar nesse requisito. Contudo a experiência do Estágio Curricular também aparece como uma experiência importante para o alcance desta articulação entre a teoria e a prática. Chama nossa atenção o percentual que não souberam responder, é um quantitativo expressivo.

Por fim, solicitamos aos respondentes que avaliassem as experiências numa escala de 0-10. Em relação ao PIBID os resultados foram: 66,70% das respostas atribuíram nota 10, 27,8% atribuíram 9,0 e apenas 5,5% indicaram nota 7,0. O estágio também foi bem avaliado, mas com notas um pouco menores. Os resultados foram: 22,2 % atribuíram nota 10, 16,7% nota 9,0, 27,8 % atribuíram nota 8,0, 22,2% nota 7,0 e 11,1% nota 6,0.

A pesquisa identificou que existem diferenças/semelhanças entre as experiências do PIBID e do Estágio curricular, ambas são importantes para a formação de professores, porém parece que o PIBID tem motivado mais os alunos para sua experiência do que o estágio, assim como suas possibilidades de mobilização de conhecimentos e sua aproximação entre a teoria e prática. Tudo isso, parece, aparentemente, estar interligado a um contraste entre as experiências que é o tempo, a diferença de carga horária entre as atividades. Esse “tempo” maior de vivência parece colaborar para a aproximação da universidade com a escola, para a mobilização de conhecimentos e a relação teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apontou a importância das experiências de Estágio e do PIBID para a formação inicial de professores. Contudo, o tempo que os alunos dedicam ao PIBID, por ano parece ser maior do que a carga horária do estágio curricular sendo esse tempo relevante para



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

a formação. Sugerimos novos estudos que venham a aprofundar os dados a fim de entender melhor as nuances desse contexto assim como as relações implícitas na articulação desses processos formativos.

INTERNSHIP AND PIBID IN INITIAL TEACHER EDUCATION

ABSTRACT

The training of Physical Education teachers in Licentiate courses in Brazil is relatively recent, and some of their practices are little investigated. Thus, this text seeks to present the results of a research on the internship and the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) from an experience carried out from 2014 to 2015 in a degree course in Physical Education at a public university Bahia in order to verify their contrasts.

KEYWORDS: *Phase; PIBID; Initial formation; Teachers.*

PRÁCTICAS Y PIBID EN LA FORMACIÓN INICIAL DE MAESTROS

RESUMEN

La formación de profesores de Educación Física en cursos de Licenciatura en Brasil es relativamente reciente y algunas de sus prácticas están poco investigadas. Así, este texto busca presentar los resultados de una investigación sobre la pasantía y el Programa de Becas Institucionales de Iniciación a la Docencia (PIBID) a partir de una experiencia realizada de 2014 a 2015 en una carrera de Licenciatura en Educación Física en una universidad pública bahiana con el fin de para verificar sus contrastes.

PALABRAS CLAVES: *Prácticas; PIBID; Formación inicial; Maestros.*

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. S. DE; SANTOS, A. K. A. DOS. (ORG.). **Olhares sobre a docência:** primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2014.

BARBOSA, M. V. DANTAS, F. B. A. (org.). **Reflexões sobre a formação inicial de professores no PIBID.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

BELTRAMI, D. M. **A Educação Física na política Educacional do Brasil Pós-64.** Maringá, PR: Eduem, 2006.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

BORGES, C. A formação dos docentes de educação física. In: **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2005, p.157-190.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. DE. Os desafios do Estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CAPES. Portaria normativa nº096, de 18 de julho de 2013. Disponível em: www.capes.org.br, Acessado em: 94/03/2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010, 4ed.

